

Nós estamos atravessando uma fase muito difícil na qual os poderes públicos têm de fazer a maior economia possível. Então, durante um longo período, vamos suprimir as medalhas e os troféus, trocando-os por diplomas de papel assinados pelo próprio governador ou pelo secretário estadual daquela área explicitando ser aquela pessoa um campeão, merecedora de todas as nossas homenagens. Eu acredito que, assim, nós estaremos não só evitando uma despesa desnecessária no momento atual mas, principalmente, dando a garantia de que quem merece um certificado, por ser campeão, o receberá assinado por autoridades responsáveis.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, eu gostaria de dizer que, durante a semana, nós tivemos uma audiência pública debatendo o Plano Estadual de Educação, com a presença do secretário de Educação, José Renato Nalini, com a presença de alunos, professores, pais, entidades, sindicatos, enfim vários setores da sociedade civil organizada, de todas as áreas da Educação, desde a Educação infantil até o ensino superior. Nós tínhamos aqui a Apeoesp, a Adusp, enfim, várias entidades participando de um importante debate, apresentando propostas para a elaboração de um Plano Estadual de Educação que atenda às necessidades da Escola Pública do nosso Estado.

Sr. Presidente, durante o debate, eu levantei vários pontos referentes à garantia do acesso, da permanência, da qualidade de ensino, do financiamento da Educação, a questão da gestão democrática, da questão da educação de jovens e adultos, falei sobre a valorização dos profissionais da Educação, dos professores da categoria “O”, defendi aqui perante o secretário o fim da Duzentena, que é um verdadeiro absurdo que tem prejudicado não só os professores da categoria “O”, mas os próprios alunos são prejudicados. O professor categoria “O” é um professor precarizado no seu contrato, que nem tem direito à aposentadoria pública e nem direito à assistência médica do Estado. Ele não pode utilizar, por exemplo, o Hospital do Servidor Público Estadual. E nós já apresentamos proposta aqui para resolver essa situação.

Sr. Presidente, eu levantei um ponto muito importante aqui que se trata de uma afronta à legislação. O governo estadual, além de afrontar leis como por exemplo a lei da jornada do piso salarial dos professores, a lei da data-base salarial, desrespeitaram a meta de número 17, do Plano Nacional da Educação, e vários artigos da LDB. O governo estadual também está desrespeitando uma lei que foi aprovada recentemente, inclusive aqui na Assembleia Legislativa, a Lei nº 15.830, que é uma lei que garante o limite de alunos por sala em salas com matrículas de crianças portadoras de necessidades especiais. Resumindo, a Lei nº 1830, onde ocorre a matrícula de um aluno autista, por exemplo, ou com síndrome de Down, nessa sala não pode ter mais de 20 alunos.

Essa é uma antiga reivindicação não só do Magistério, mas também, é uma reivindicação antiga das próprias famílias, dos pais desses alunos, que entendem que a educação especial é fundamental. Hoje, ela tem que ser oferecida na rede pública de ensino, mas com qualidade, que a inclusão seja feita em condições reais e objetivas, e não do jeito que está acontecendo hoje, com a inclusão de alunos em salas com 40, 45 e até 50 alunos.

Aprovamos a lei e o Governo não a está respeitando. Recebemos inúmeras denúncias, de várias regiões do Estado dizendo “olha, o Estado não está cumprindo a legislação, não está cumprindo a Lei nº 15.830”.

Eu apresentei essa denúncia ao secretário de Educação, que foi Desembargador, que foi presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo, e que tem obrigação de cumprir a lei, mesmo sendo ela autorizativa. Isso porque a nossa lei já entrou no ordenamento jurídico do estado de São Paulo e autoriza o Estado a colocar em prática esse tipo de procedimento, acabando com a superlotação pelo menos na área da educação especial.

Coloçamos esse ponto aqui e exigimos que o secretário tomasse as devidas providências. Foi uma reivindicação que nós tornamos pública. Espero que o secretário Nalini, que é um jurista, que é um Desembargador, respeite a legislação e tome providências para que seja realmente respeitada a inclusão de crianças, de adolescentes, de jovens e adultos na rede regular de ensino de pessoas com algum tipo de deficiência, como determina a LDB, o Plano Nacional de Educação, a Constituição Federal, a Constituição Estadual e a Lei nº 15.830.

Queremos que a Lei nº 15.830 seja respeitada e que haja o fim da superlotação de salas em toda a Rede Estadual de Ensino. Agora já temos uma lei proibindo a superlotação em salas com matrículas de crianças, adolescentes ou mesmo jovens e adultos - no caso do EJA - que tenham algum tipo de necessidade especial. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, gostaria de dar ainda um último recado. Não posso deixar de manifestar minha indignação e minha preocupação com a proposta de emenda constitucional que foi aprovada nesta semana na Câmara dos Deputados.

Uma PEC de 2015 foi aprovada e resuscitou a DRU, a famosa desvinculação das receitas da União, que foi criada no governo Fernando Henrique Cardoso para confiscar recursos da Saúde, da Educação e da Previdência Social e direcioná-los para o pagamento de juros da dívida, beneficiando os rentistas, os especuladores da dívida pública, o cassino financeiro do Brasil e do exterior.

A DRU serve para isto, não serve para outra coisa: retirar dinheiro do orçamento da Saúde, da Educação e da Previdência Social. Esse dispositivo nefasto foi criado no governo tucano pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso e foi mantido nos dois governos Lula e também no governo Dilma. Esse projeto foi reapresentado pela própria presidente Dilma no ano passado, pois essa PEC é de 2015, e agora logicamente o Temer pretende aprovar.

Esse projeto foi aprovado ontem em primeira votação - não é uma votação definitiva ainda. A proposta apresentada pela presidente Dilma é pior que a do Fernando Henrique Cardoso, porque aumenta o sequestro dos recursos da área social de 20 para 30 por cento. Se anteriormente eram confiscados 20% dos recursos das áreas que eu citei, agora, pelo projeto encaminhado pelo governo Dilma/Temer para o ajuste fiscal, teremos uma retirada maior dos recursos da Educação, da Saúde e da Previdência Social.

Isso será um retrocesso histórico para todas as conquistas sociais, pois afetará o SUS e o atendimento na área da Educação pública em todo o Brasil. Se a Saúde já está falida no Brasil, se as pessoas já estão morrendo nas filas dos hospitais, se as pessoas já não conseguem marcar consultas ou fazer tratamentos - esperando milhões de anos para ter uma consulta, fazer uma cirurgia ou obter remédios - agora, com a aprovação da DRU, será muito pior. Vamos discutir quantas pessoas morrerão a partir da aprovação desse projeto no Congresso Nacional.

O mesmo acontece na área da Educação. O governo já tinha anunciado que pretendia mesmo tirar dinheiro da Educação e da Saúde, pois os ministros dessas duas pastas anunciaram isso logo que assumiram. O ministro da Saúde disse que não seria mais possível financiar a universalização da Saúde no Brasil, o Sistema Único de Saúde, e o ministro da Educação já disse que tinha que privatizar e cobrar mensalidades nas universidades públicas, inicialmente nos cursos de extensão e de pós-graduação.

Depois esses ministros recuaram, porque foram pressionados pela opinião pública e pelo Temer, que não queria se desgastar inicialmente. O ministro da Fazenda também anunciou a reforma da Previdência, dizendo que fará cortes e prejudicando principalmente os trabalhadores da ativa, todos os que estão trabalhando, que estão prestes a se aposentar serão prejudicados pela reforma da Previdência, que está sendo preparada pelo governo Temer. Teremos um dos maiores ataques históricos aos direitos dos trabalhadores: direitos trabalhistas, previdenciários e salariais, porque eles querem também precarizar as contratações, querem flexibilizar a CLT, flexibilizar os contratos de trabalho.

Sabemos no que vai dar. Os trabalhadores serão duramente prejudicados em todas essas áreas. Terão os direitos sociais, trabalhistas e previdenciários retirados. É isso que significa a DRU, a Desvinculação das Receitas da União, que vai afetar os municípios e também os estados.

É muito importante que a população não mobilize, que vá às ruas protestar e dizer “não” à aprovação da DRU. O que o governo quer mesmo, na essência, é a desvinculação dessas receitas obrigatórias. O governo quer desvincular a receita da Educação, da Saúde e da Previdência.

Se com a vinculação hoje, de 18% da União, 25% dos municípios e estados, na área da Educação, já vivemos um grande caos na Educação pública, e o mesmo acontece na área da Saúde, com a vinculação de 12% para os estados e 15% para os municípios, não temos Saúde pública no País, fico imaginando agora com a não vinculação, com a não obrigatoriedade desses investimentos. É o fim de tudo. É o caos.

Por isso, a população tem que reagir contra o ajuste fiscal, contra a DRU, contra a reforma da Previdência e contra todas as medidas do governo Temer, muitas delas gestadas pelo governo Dilma. É a política do ajuste fiscal, que me parece que é suprapartidária. Ela é apoiada pelo PT, pelo PMDB, pelo PSDB, por todos os partidos. Nosso partido, o PSOL, sempre foi contra o ajuste fiscal. Sempre fomos contra a DRU do Fernando Henrique, a DRU do Lula, da Dilma e do Temer. Portanto, somos coerentes.

Agora esse ajuste fiscal, como eu disse, vai prejudicar a população. Temos que unificar forças com os movimentos sociais, mas a população tem que sair às ruas, tem que pressionar o Congresso Nacional a enterrar o projeto da Desvinculação das Receitas da União.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB – Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de segunda-feira, à hora regimental, sem Ordem do Dia, lembrando-os da sessão solene a realizar-se hoje às 20 horas, com a finalidade de homenagear o pastor Samuel Ferreira e a pastora Keila Ferreira, e também da sessão solene a realizar-se na segunda-feira, às 10 horas, com a finalidade de comemorar o Dia Mundial do Meio Ambiente e a campanha “Saneamento Já”.

Está levantada a sessão.

- Levanta-se a sessão às 15 horas e 33 minutos.

6 DE JUNHO DE 2016

Presidentes: WELSON GASPARINI e JOOJI HATO
Secretário: CARLOS GIANNAZI
RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - WELSON GASPARINI

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - CORONEL TELHADA

Informa o falecimento de agente da Segurança pública. Exibe foto do guarda civil metropolitano, de 34 anos, morto no último sábado. Discorre sobre as condições do crime. Externa seus sentimentos à família do policial. Compara as manifestações ocorridas com a morte de gorila em um zoológico, após a queda de uma criança em sua jaula com as ocorridas nas mortes frequentes de policiais militares e agentes da Segurança. Comenta a morte de menino de 10 anos, que participou de assalto e fugiu da polícia em carro roubado. Mostra imagens do menino dirigindo o carro em fuga. Ressalta que não acreditaram nos policiais que relataram o caso, somente quando o cúmplice do garoto morto deu uma entrevista. Lamenta que atualmente a palavra do policial não vale mais nada. Afirma que é necessário mudar a posição em relação às forças de Segurança, que estão presentes nas ruas para defender os cidadãos de bem.

3 - JOOJI HATO

Assume a Presidência. Parabeniza as cidades de Porangaba e Osvaldo Cruz pelo aniversário.

4 - CARLOS GIANNAZI

Menciona sua participação em reunião com servidores da USP, que estão em greve, denunciando as atuais ações do reitor. Afirma que estas ações estão prejudicando diversos setores da universidade, como o ensino, a extensão, a assistência e a pesquisa. Discorre sobre diversas leis que não estão sendo cumpridas pelo mesmo. Informa que o reitor defendeu a retirada do Sintusp de dentro da universidade. Diz que o mesmo tem impedido a entrada de novas crianças nas creches, que possuem vagas e estrutura para recebê-las. Afirma que o reitor está incorrendo em crime de responsabilidade, assim como de improbidade administrativa. Defende o afastamento dele da universidade. Informa que apresentará ao Ministério Público um dossiê contendo todas estas informações. Pede o apoio de todos os deputados.

5 - WELSON GASPARINI

Agradece o governador Geraldo Alckmin pelo envio a esta Casa de projeto para a criação da Região Metropolitana de Ribeirão Preto, que englobará 34 cidades da região e que terão seus planos administrativos realizados de forma integrada. Parabeniza Geraldo Alckmin pela atitude. Elogia a honestidade, a capacidade, o idealismo e a coragem do governador, que considera ser um motivo de orgulho para todos os paulistas. Agradece também o trabalho do líder do Governo Cauê Macris e pede seu apoio para a aprovação do mesmo. Ressalta a importância da votação do Plano Estadual de Educação, que tramita desde junho do ano passado nesta Casa.

6 - WELSON GASPARINI

Assume a Presidência.

7 - JOOJI HATO

Discorre sobre o caso de garoto de 10 anos morto em perseguição policial na Vila Andrade, após assaltar um condomínio e roubar um carro. Menciona a lei, de sua autoria, de instalação de câmeras de segurança em pontos estratégicos da cidade, além da necessidade de blitze do desarmamento. Cita projeto, também de sua autoria, de instalação de detector de metais em diversos locais, inclusive nesta Casa. Diz que em países de primeiro mundo, nem a polícia anda armada.

8 - CAUÊ MACRIS

Discorre sobre a aprovação, nos últimos 30 dias, de projetos de autoria do governador Geraldo Alckmin, de interesse da sociedade e da população paulista. Cita o projeto de construção de barragens na região de Campinas, para favorecer aproximadamente três milhões e meio de pessoas. Menciona também o projeto de Parceria-Público-Privada para a construção de 1.200 habitações populares na região da Cracolândia e a concessão de 24 parques públicos concedidos a iniciativa privada. Informa que o Plano Estadual de Educação será pautado na próxima semana. Diz terem sido realizadas oito audiências públicas a respeito do assunto. Comenta os próximos projetos a serem colocados em pauta antes da aprovação da Lei de Diretrizes Orçamentárias.

9 - JOOJI HATO

Assume a Presidência.

10 - CARLOS GIANNAZI

Informa que existem três propostas para o Plano Estadual de Educação, sendo uma delas a do governo de São Paulo. Afirma que o projeto do Governo é engessado e não representa inovação para a Educação pública. Ressalta que devem ser incorporados ao Plano Estadual o aumento do financiamento da Educação, o respeito à quantidade de alunos por sala, a solução para os professores categoria “O”, entre outras. Diz ser contra a aprovação do PL 249, referente à privatização de parques estaduais. Pede que a população pressione esta Casa para que os deputados votem contra este projeto.

11 - WELSON GASPARINI

Afirma que o estado de São Paulo ainda não tem nenhum Plano Estadual de Educação aprovado, já que o projeto tramita nesta Casa desde junho do ano passado. Crítica a demora nas propostas de mudança do plano. Pede que os deputados aprovelem este plano com algumas modificações, e que outras emendas sejam discutidas depois, para que o Estado não permaneça por mais tempo sem o mesmo. Informa que somente dois estados brasileiros não tem este plano aprovado, o que impede o recebimento do auxílio do governo federal para a Educação. Lamenta os últimos acontecimentos referentes à Segurança pública, com dois menores de idade que roubaram um condomínio e um automóvel. Afirma que os presidios e as Fundações Casa estão superlotadas. Repudia as notícias diárias de roubo de dinheiro dos cofres públicos.

GRANDE EXPEDIENTE

12 - CARLOS GIANNAZI

Pelo art. 82, tece considerações a respeito de projeto de lei, datado de 2003, que tenciona instituir o plano estadual de Educação, em trâmite nesta Casa. Responsabiliza os governos do PSDB pelo atraso na aprovação do citado ordenamento. Afirma que o recebimento de verbas federais, por parte do Governo do Estado, depende da aprovação do referido plano. Lembra que fora redator do PL 1074, posteriormente, a seu ver, obstruído pelo PSDB. Clama pela limitação do número de alunos em sala de aula que contenha criança portadora de autismo.

13 - WELSON GASPARINI

Pelo art. 82, lamenta medidas regimentais frequentemente usadas com o intuito de não discutir temas relevantes. Defende o respeito a decisões majoritárias. Elogia o Governo do Estado. Ressalta o princípio da impessoalidade na condução das decisões governamentais. Reflete acerca da crise econômica a afetar o País.

14 - CARLOS GIANNAZI

Para comunicação, afirma que pleiteia a aprovação do plano estadual de Educação desde 2007. Aduz que o Governo do Estado é detentor de grande influência decisória neste Parlamento. Acrescenta que deve obstruir o PL 249, que pretende privatizar parques de uso comum do povo.

15 - WELSON GASPARINI

Para comunicação, rebate o posicionamento do deputado Carlos Giannazi, quanto ao uso do instituto regimental denominado obstrução. Lamenta o que considera prejuízo às deliberações.

16 - CARLOS GIANNAZI

Para comunicação, reitera que a obstrução é destinada a impedir ou dificultar a aprovação de projetos de lei que prejudiquem a população. Lista temas de projetos que, a seu ver, são obstruídos pela base do Governo. Reflete que dos 94 parlamentares em exercício de mandato nesta Casa, apenas 17 são opositoristas.

17 - WELSON GASPARINI

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

18 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 07/06, com Ordem do Dia. Lembra sessão solene a ser realizada hoje, às 20 horas, com a finalidade de "Homenagear os 90 Anos do Tênis Clube de Santos". Levanta a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Welson Gasparini.

O SR. PRESIDENTE – WELSON GASPARINI - PSDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Carlos Giannazi para, como 1º Secretário “ad hoc”, proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO – CARLOS GIANNAZI – PSOL - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - WELSON GASPARINI - PSDB - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputado Professor Auriel. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Neder. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado José Zico Prado. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PSDB - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, funcionários da Assembleia Legislativa, telespectadores da TV Assembleia, infelizmente, mais uma vez venho a esta tribuna cumprir o triste dever de informar os Srs. Deputados que mais um agente das forças de Segurança teve sua vida ceifada pela criminalidade que assola nosso País.

Como eu disse a todos, uma de minhas funções como deputado, além de trabalhar forte pela Segurança e pelas demais necessidades do Estado, é trazer aos Srs. Deputados a realidade das forças de Segurança. Muitas críticas que recebemos são feitas porque as pessoas não conhecem a nossa atividade.

Neste final de semana, esse jovem GCM que estamos mostrando no telão foi morto. No sábado, dia 4, esse jovem foi morto. Tinha 34 anos de idade e se chamava Manoel Cleiton de Sousa Frazão. Ele foi morto em um assalto, em um roubo às chamadas Casas Bahia, na Praça 8, em Guarulhos. Tudo leva a crer que foi por motivos de vingança.

Ele foi morto, mas não foi roubado ou furtado. Foi morto simplesmente porque era um GCM e o crime resolveu matá-lo. Dois criminosos entraram no estabelecimento por volta das 18 horas e 30 minutos e atiraram seis vezes contra o GCM, que estava de folga, mas se encontrava no local. Os tiros atingiram a cabeça - tiro na cabeça é característica de execução - e as pernas do GCM, que ainda estava com vida quando a Polícia Militar chegou para atender a ocorrência. Ele foi socorrido ao Hospital Geral de Guarulhos, mas não resistiu aos ferimentos e morreu. Os criminosos levaram a arma do GCM. A polícia encontrou documentação e um cartucho intacto no local.

Segundo o pessoal das Casas Bahia, ocorreu outro roubo no local, no dia 30, que terminou com a prisão de um dos criminosos. Naquele dia - vejam a petulância do crime -, o acusado disse que voltaria para matar o responsável por sua prisão, que era, no caso, o GCM morto.

- Assume a Presidência o Sr. Jooji Hato.

Então, quero externar meus sentimentos à família do GCM Manoel Cleiton de Sousa Frazão, de 34 anos, que teve sua vida ceifada pelo crime. Eu falava com a minha esposa, ainda hoje, que é interessante o que vale a vida de um policial: nada.

Há uns quinze dias tivemos uma imagem muito forte veiculada pela internet que mostra um gorila sendo morto em um zoológico. Acho que todos devem ter visto. Realmente foi uma estupidez. Uma criança caiu na jaula de um gorila. Sou obrigado a me perguntar: onde estava a mãe dessa criança que a deixou cair na jaula de um gorila? Nas imagens, o gorila corre e arrasta a criança pela jaula. Não sei se era uma situação de defesa ou de ataque do animal. Não estudo animais e não sei dizer o que o animal pensa, mas ali aquele animal causava, com certeza, um perigo à vida daquela criança. O animal foi morto pelos agentes do zoológico. Não sei se o ideal era tê-lo tranquilizado, não sei se havia tranquilizante, mas enfim, os agentes resolveram matar o animal. É uma pena, pois é a vida de um animal que se perde.

O interessante, porém, é que a vida desse animal causou comoção na internet e nas redes sociais. Todos se manifestaram. Quando morre um policial, não vemos uma manifestação sequer. A imprensa mal comenta. Tivemos em outro dia uma cena de um cidadão que foi morto numa rebelião dentro de um presidio. Tacaram fogo no cidadão. Estou em dúvida se era um agente penitenciário ou se era um detento. Sinceramente não sei informar. Disseram que era um agente penitenciário, mas não tenho essa informação com certeza. Mesmo assim, fosse um detento ou um agente penitenciário, era uma vida. Ninguém falou nada, ninguém achou nada. Quando morre um policial, ninguém se manifesta.

Quero falar também sobre um assunto que a mídia tem comentado ultimamente, que é a morte daquele menino de 10 anos. Ele entrou em um prédio e tentou praticar furtos em alguns apartamentos. Não conseguiu. Em seguida, furtou um veículo e fugiu. Ele foi perseguido pela PM, que possivelmente já tinha sido chamada para o local. Bateu o veículo uma ou duas vezes e morreu trocando tiros com a Polícia.

Todo mundo está falando o que não sabe. O que mais tem neste Brasil, além de técnico de futebol, é técnico de segurança. Todo mundo entende de futebol e todo mundo entende de polícia, só que entrar no campo para jogar bola ou sentar numa viatura para pegar ladrão, ninguém faz. Muita gente criticou isso.

Peço que as imagens da ocorrência sejam projetadas no telão. Vejam, essa é a perseguição. O carro está vindo. Vejam as viaturas atrás dele. No momento seguinte, o carro bateu. Essas imagens foram feitas possivelmente por sistemas de segurança existentes na rua.

Digo a todos, senhoras e senhores deputados: graças a Deus existem essas imagens. Mesmo com essas imagens, ouvi a imprensa e o pessoal do chamado direitos humanos - não vejo aqueles caras cuidando do cidadão, mas sim de bandidos - dizer muitos absurdos da Polícia. Disseram que o bandido não atirou, que o bandido não dirigiu. As imagens estão aí. Pergunto: e se não houvesse essas imagens? Nobre deputado Carlos Giannazi, como V. Exa., estando no lugar de um policial, iria explicar que um menino de dez anos furtou um carro e saiu dirigindo? Ninguém acredita, não é verdade? Todos achamos difícil um menino de dez anos dirigindo. As imagens estão aí.

Vou trazer amanhã o depoimento que um policial gravou do outro menino que foi preso. O menino contou o que aconteceu neste depoimento. Agora todo mundo acredita porque o moleque de 11 anos diz que o menino dirigiu, que o menino fugiu, que o menino atirou na Polícia, que estava em fuga. Notem a que ponto chegamos na nossa sociedade: a palavra do policial não tem peso nenhum, não tem veracidade nenhuma.

As imagens estão aí. Pergunto: se não existissem essas imagens, o que seria dos policiais? Estariam todos presos. Iriam dizer que a Polícia, que só mata preto e pobre da periferia, matou mais um coitadinho. Vocês já viram o que faz um moleque de dez anos com um revólver na mão? Não queiram ver. Já fui baleado por um menor de idade e sei o quanto dói. Não queiram ver o que faz uma criança com uma arma na mão.

Peço que seja exibido outro vídeo.

- É feita a exibição do vídeo.

Queria exibir todo o vídeo, mas são nove minutos de duração. Como o meu tempo estourou, quero dizer o seguinte aos senhores deputados nesta luta que faço aqui diariamente pela Segurança e pelas Forças de Segurança: nós precisamos mudar nossa postura em relação às Forças de Segurança porque todos nós somos vítimas. Não acreditem nessa história de ‘coitado, é uma criança’. Amanhã trarei o áudio de um menino de 11 anos, do mundo do crime, falando. A gente fica com dó, até eu fiquei. É difícil ver aquilo, mas é a realidade. Mas gente, é crime uma criança com 10, 11 anos dirigir, quanto mais usar um revólver, o que é muito mais fácil que dirigir um carro.

Então nós somos obrigados a discutir esse assunto e a Polícia obrigada a ficar provando que ela trabalha forte.

Sras. Deputadas e Srs. Deputados, entendam uma coisa: parem de usar a Polícia como instrumento político. A Polícia não pertence a governo ‘a’, ‘b’ ou ‘c’. A Polícia pertence à população, é para trabalhar pela população. Eu preciso de vocês nesse apoio. Precisamos trabalhar forte pela Polícia para termos uma sociedade mais forte para combater o crime. Vamos parar de defender bandido. Vamos colocar bandido na cadeia. Vamos valorizar nossas Forças de Segurança porque quando você estiver chegando em casa às 10, 11 horas da noite e o bandido encostar na sua casa, você sabe que terá uma Polícia forte para lhe proteger.

Nós precisamos da Polícia.

Amanhã voltarei ao assunto. Iremos comentar novamente sobre essa ocorrência.

Muito obrigado e desculpe pelo tempo excedido.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Esta Presidência quer parabenizar a cidade de Porangaba pelo aniversário que transcorre no sábado, dia 4 de junho, e hoje pelo aniversário do município de Osvaldo Cruz.

Desejamos sucesso em nome de todos os deputados.

Que seus municipes comemorem com paz, segurança e tranquilidade

Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Antonio Salim Curiami. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.